

Sala virtual 00: Apresentação de trabalhos (15:00-16:00)**Sessões de trabalhos a decorrer na sala A**

time [id] title

15:00	[99] Europa Pós-Imperial <i>Apresentador: Prof. DE MEDEIROS, Paulo (University of Warwick)</i> A comunicação aborda o tema conceitualmente denso do “pós império” numa perspetiva europeia em particular referida ao tema da memória disputada do passado colonial. Neste sentido, ao lado da literatura, as artes estão a desempenhar um papel fundamental para traçar o arco da memória contemporânea e estão a articular uma memória continental, cujo rasto se encontra permanentemente em risco. Na reconstrução filológica deste quadro emerge a relevância do cinema que contribui, pelo seu potencial de penetração no imaginário, para rever algumas imagens estereotipadas do passado imperial europeu ao introduzir elementos críticos que influenciam a coagulação de uma outra memória pós-imperial. Um outro campo essencial para a refundação crítica de imagens sobre um passado imperial frequentemente recalcado, tem vindo a ser representado pelo papel das redes de intelectuais pós-coloniais europeus.
15:15	[101] Fantasmagorias do não retorno: Portugal e a nostalgia colonial <i>Apresentador: VECCHI, Roberto (Universidade de Bolonha)</i> A nostalgia colonial representa um dos legados macroscópicos da experiência histórica da Europa e de Portugal, em particular no último império africano. A possibilidade de citar o passado colonial introduz a questão da possibilidade de só se poder citar um passado fechado ou aberto. A nostalgia colonial pelas suas tangências com outros sentimentos da perda, como a melancolia, mas sobretudo, no caso de Portugal, a saudade, proporciona materiais fundamentais ao imaginário português contemporâneo, não apenas no universo literário mas também no cinema, nas artes visuais, na música. Portugal configura-se hoje como um grande museu ou arquivo de passados coloniais dispersos. A memória pública, ainda pouco elaborada, continua a alimentar um fantasma do retorno ao passado africano. Esta fantasmagoria tem-se tornado o poderoso combustível de uma produção cultural de amplo consumo, ao mesmo tempo que encontra, sobretudo na internet 2.0, um repertório infinito de lugares (virtuais) de contemplação e revisão. São estes re-usos e citações falaciosas que são hoje responsáveis pela formação das memórias e das pós-memória coloniais no Portugal contemporâneo
15:30	[94] Europa e a imaginação do centro: as heranças ocultas <i>Apresentador: CALAFATE RIBEIRO, Margarida (CES UC)</i> A história colonial europeia não é assumida como algo que faça parte da nossa identidade de europeus. O estudo das heranças do colonialismo, das guerras coloniais e das descolonizações mostram essa inscrição complexa, velada ou até ausente, resultado mais de uma pressão social e política, do que da efetiva construção de uma história comum e compartilhável. Como é que esta herança é transmitida para as gerações seguintes? E como é por elas reelaborada? No presente trabalho abordo o conceito de filhos e de gerações seguintes a partir da ideia de “cultura de descendentes”. Neste contexto, o “fim da história de regressos” e a Europa em trânsito e em processo de descolonização de si própria, permitem-nos olhar os processos de descolonização como o primeiro ato de restituição. A restituição como descolonização manifesta-se através da pós-memória. Os géneros da pós-memória serão analisados no estudo de três casos literários (Portugal, França e Bélgica).